

*E nossa história não estará pelo avesso  
Assim, sem final feliz.  
Teremos coisas bonitas pra contar.*

*E até lá, vamos viver  
Temos muito ainda por fazer  
Não olhe pra trás  
Apenas começamos.  
O mundo começa agora  
Apenas começamos.*

(Metal Contra as Nuvens/Legião Urbana)

Desculpem o atraso no envio da carta, esperamos que ainda dê tempo de falarmos de nossa caminhada, das boas, das não tão boas e novas coisas que estamos construindo.

Essa carta tem, como destinatário, todas e todos educadores populares que conservam a faculdade de sonhar, que seguem firmes na organização das lutas sociais, se embrenhando em cidades, florestas, comunidades quilombolas, indígenas e rurais desse imenso, belo e diverso país. E com os pés firmes, fincados na realidade brasileira, intervêm de forma articulada e politicamente, tendo como horizonte a construção do poder popular.

Ela tem como intenção fundamental compartilhar com todas/os as coisas que acontecem pros lados de cá, dizer da nossa ação política nesse pedacinho de Brasil. Certamente essas linhas de palavras, agora lidas por vós, não dará conta de expressar a complexidade da vida social em movimento, aqui será revelado apenas aquilo que nossas retinas fotografam e traduziremos os sons das palavras captados por nossos ouvidos, quando de nossa prática educativa.

Começaremos a falar, então, do chão onde pisamos, o Rio Grande do Norte possui clima, temperatura e posição geográfica privilegiados, situado na esquina do continente sul-americano, numa posição central entre Europa, América do Norte e África.

Recursos naturais temos em abundância, somos o maior produtor de petróleo em terra e de sal marinho, terras férteis, são 410 km de costa favorecendo atividades pesqueira e turística; enfim, o RN possui um enorme potencial de desenvolvimento econômico e sustentável com distribuição de renda e sem desigualdades sociais.

No entanto, assim como os outros estados do Nordeste, o RN passou por um processo de formação social com base no autoritarismo, repressão, exclusão das camadas populares e na expropriação do estado por uma elite conservadora e atrasada, responsável pelo surgimento de oligarquias com o mesmo perfil e que até hoje dirige e controlam os

recursos públicos do RN, essa prática é secular e vem ao longo do tempo acentuando as desigualdades sociais.

O RN possui uma conjuntura desfavorável à construção das lutas populares, criando assim alguns limites para nossa ação política, contribui para esse cenário **nossa formação social**<sup>1</sup> e o momento político atual em que estamos inseridos.

Enquanto em âmbito nacional o DEM – Partido Democrata, dá sinais de esgotamento, sendo rejeitado eleitoralmente nos grandes centros urbanos, aqui ele ressurgiu das cinzas, sendo responsável pela eleição de Mícarla de Souza, prefeita da capital, a maior fraude eleitoral nos últimos anos; dirige ainda a segunda maior cidade do Estado, Mossoró, e nas eleições de 2010 elegeu em primeiro turno a governadora, Rosalba Ciarlini. É nesse cenário adverso aos Movimentos Sociais que desenvolvemos nossas ações políticas.

### **Da nossa ação**

As ações da RECID têm como base seu projeto político pedagógico, elemento unificador dos diversos sujeitos que a compõem e orientador de sua ação política pedagógica na perspectiva de construção de um Projeto Popular para o Brasil, utilizando a metodologia da educação popular freireana com referência.

Por aqui, às vezes, temos a sensação de estarmos sempre começando, mas o bom nesse re/começar é o fato de reencontrarmos antigos educadores e acolhermos novos.

Depois de mais uma crise, cujo desfecho resultou na saída de três educadores contratados e na paralisação das atividades, se faz urgente e necessário um olhar mais atento, uma avaliação realista de nossa prática, sem perder de vista a capacidade da crítica, como diz Gonzaguinha. “... a atitude de recomeçar é todo dia e toda hora, é se respeitar na sua força e fé, é se olhar bem fundo até o dedão do pé...”.

As constantes crises vividas e superadas pela RECID/RN possuem, como pano de fundo, um conjunto de elementos complexos e de difícil resolução, dentre eles estão: 1. A falta de clareza do nosso projeto político; 2. A falta de um modelo de organicidade para a Rede; 3. A falta de apropriação por parte dos educadores do PPP e dos documentos produzidos pela rede.

Não existe uma receita pronta para a resolução desses impasses, não é um problema matemático, onde a aplicação de uma fórmula resolveria, é um problema de ordem política, acreditamos que sua superação é de longo prazo, passa pela combinação de dois movimentos.

Primeiro: a RECID precisa se inserir nas lutas sociais, assumir seu papel de articuladora dos movimentos populares no estado, e paralelo a isso, a rede deve intensificar um processo de formação dos educadores. Será na caminhada, no fazer Educação Popular onde haveremos de encontrar uma solução, não há outro caminho que não seja a formação política e a luta social.

A retomada dos trabalhos precede uma reflexão sobre nosso papel, sobre nossas tarefas vindouras, sendo assim, pediremos emprestado o verso de Noel Rosa para o desafio de recomeçar: “... *eu lhe pergunto, com que roupa eu vou pro samba que você me convidou...*”. Recomeçar vai exigir do coletivo o mínimo de clareza dos nossos objetivos e do projeto político que queremos construir. Se tivermos consciência do nosso propósito, a caminhada torna-se mais suave e apaixonante.

Foi com esse questionamento que, em março/2012, realizamos o encontro intermunicipal da RECID/RN. Nesse momento contamos com a presença de Dorival, membro da Comissão Nacional, e dos educadores Antônio e Iracema, ambos do Ceará.

O encontro avaliou nossas ações, constatamos nossa distancia dos movimentos sociais, a necessidade de sermos uma rede com a participação de entidades e, sobretudo definimos como desafio colocado para a RECID/RN superarmos as questões pessoais, picuinhas e discutirmos a política, a fim de melhorarmos nossa prática e visualizarmos com segurança o nosso horizonte político.

Foi feito um levantamento das oficinas realizadas, planejamos as ações seguintes, o encontro deliberou pela contratação de dois novos educadores em substituição aos educadores afastados, e redefinimos as equipes de trabalho.

Passadas as águas de março, é hora da ação, o encontro deliberou três tarefas urgentes: arrumar a casa, retomar o trabalho com os núcleos e buscar aproximação com os movimentos sociais.

Sem muita pressa e exigências, estamos tocando as coisas, pois esse momento nos impõe a condição de termos que caminhar e trocar de roupa ao mesmo tempo.

Começamos pela mudança do escritório da Rede para o centro da cidade, onde dividimos espaço com o Centro de Direitos Humanos e Memória Popular-CDHMP. Estabelecemos uma parceria política e colaborativa com o CDHMP, uma organização com mais de 25 anos de atuação na luta em defesa dos direitos humanos no estado. Nesse momento o CDHMP está empenhado no funcionamento da Comissão da Verdade, já instalada em Natal, e temos participado dessa articulação e mobilização política em conjunto.

Com a mudança para o centro da cidade, temos avançado no que diz respeito ao expediente dos/as educadores/as no escritório, bem como na realização de reunião ordinária toda semana; estamos elaborando um banco de dados com os contatos das pessoas que compõem a Rede – o que vai melhorar nossa comunicação.

Além da participação no processo de instalação da Comissão da Verdade em Natal, nesse período participamos do comitê local da Cúpula dos Povos; tivemos três representantes da RECID/RN na Cúpula dos Povos, no Rio de Janeiro; temos construído uma intervenção e parceria com o movimento da Economia Solidária; abrimos diálogos com o DCE/UFRN, Coletivo Leila Diniz, Consulta Popular, PJMP – Pastoral da Juventude do Meio Popular, Marcha Mundial das Mulheres, Grupo Habeas Corpus Potiguar, Comitê da Copa; estamos articulando um novo núcleo da RECID na cidade de São Gonçalo do Amarante/RN e temos estabelecido contatos com antigos núcleos na perspectiva de retorno

à Rede.

Paralelo a essas articulações políticas, fomos construindo roteiro metodológico, programação e a mobilização para o Encontro Intermunicipal da Rede.

Realizamos, no último final de semana do mês de julho, o Encontro Intermunicipal da RECID/RN, cujos objetivos foram: **1.** Refletir sobre a concepção metodológica dialética da educação popular e sua contribuição para a prática educativa na RECID; **2.** Discutir, refletir e tirar encaminhamentos sobre organicidade da RECID no Estado.

O Encontro contou com a representação dos atuais núcleos da Rede, de antigos núcleos e do novo núcleo que está sendo construído; tivemos a presença de Iracema Moura, representando o Talher Nacional, e de Iracema Silva da RECID/CE, contamos ainda com a participação de Ana Claudia, do Coletivo Leila Diniz, e de Suzany Gadelha, da Consulta Popular, que juntamente com Iracema Moura facilitaram a roda de conversa sobre conjuntura.

A conversa sobre conjuntura nos revela muitos e grandes desafios: entender a complexidade da crise econômica internacional, barrar o avanço do agronegócio, fortalecer a luta pela terra, a agricultura familiar e os empreendimentos de economia popular e solidária.

Enfrentar o atual modelo de desenvolvimento capitalista, alavancado no Brasil pelas grandes obras estruturantes, vai exigir das camadas populares ações políticas articuladas coletivamente, envolvendo os vários movimentos sociais, buscando a construção de uma agenda de lutas unificada. A Rede pode e deve contribuir na articulação e na construção dessa agenda. Definimos como segmentos a serem priorizados em nossas ações Juventude e Mulheres, que estão inseridas nas lutas do campo e da cidade.

## **Organicidade**

O debate em torno da Organicidade da RECID/RN teve a contribuição de Iracema Moura, Talher Nacional e Iracema Silva, RECID/CE.

A RECID/RN atuava em três regiões, hoje nossa ação se estende por quatro regiões geográficas do Estado, assim distribuídas:

1. **Terras Potiguares** com núcleos ou articulações políticas em *Natal nos bairros de: Redinha e KM 6, e nas cidades de São Gonçalo do Amarante, Macaíba e São Pedro;*
2. **Região do Seridó** com núcleos nas cidades de: *Curais Novos, Flôrania, São Vicente e Tenente Laurentino;*
3. **Região do Mato Grande** com núcleos nas cidades de: *Taipu e Galinhos* e nas seguintes comunidades: *Logradouro, Matão, Itaibuna, Umbuzeiro, Assentamento Surubim e Tabua;*

#### 4. **Vale e Oeste Potiguar** com núcleos nas cidades de Campo Grande e Porto do Mangue.

Definimos para cada região um/a ou mais educador/a referencia com a tarefa de organizar e animar as ações da rede. A ideia inicial é de realizar reuniões bimensais, onde todas as regiões vão fazer levantamento das conjunturas locais, das realidades dos grupos, planejar coletivamente as ações da Rede, articular e mobilizar os núcleos.

As atividades regionalizadas têm como base para sua atuação política os eixos e prioridades definidos em âmbito nacional e estadual. No que diz respeito à organicidade, uma das prioridades é debater o que entendemos por regionalização da RECID/RN e refletir sobre o coletivo estadual.

As reuniões do Coletivo Estadual se constituem enquanto instancias de formação política e é também de deliberação das questões gerais da RECID/RN. Como estamos no início de um processo de repensar e refazer a organicidade da Rede, chegou a hora de termos mais clareza sobre a função do Coletivo, sua composição, critério de eleição ou escolha e tempo de mandato de seus membros.

Vamos encerrando por aqui, com saudades de todas/os que agora leem essas tortas linhas de palavras e a certeza de ter esquecido alguma coisa. Por enquanto é isso que temos pra falar e dizer. Agora é seguir firme a caminhada, construindo as novidades para a nova estação, pois assim como Cecília Meireles acreditamos que a primavera vai chegar.

*“ A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outras sombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega...”*

Quando setembro anunciar a chegada da nova estação, espalhando por aqui o cheiro e as cores da primavera, teremos muito mais coisas bonitas pra contar, por que assim como o girassol gira na direção do sol, haveremos de girar toda nossa disposição, inteligência e criatividade em direção à luta do povo na construção do poder popular.

Natal/RN, 24 de agosto de 2012.

RECID/Potiguar

**1- Ver construção social do RN na publicação sobre sistematização da experiência da RECID/RN**